

ARAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio

Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
Editor—Joaquim Maria Gregorio

Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
A correspondência deve ser dirigida ao director.
Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
126, 2.º—Aldegalega

Os amarelos

Quem eram em Evora os sidonistas?—Reparem que já nos não atrevemos a perguntar quem são!

A quem pedir responsabilidade, pelo menos moral, da infinita serie de brutalidades e torpêzas a que todos aí estivemos sujeitos?

Onde estão os homens que queiram assumir a responsabilidade de todo o mal feito, apresentando, para que lhes sejam levados em conta, os benefícios da politica da obra imensa do «Grande Morto?»

Aonde estão?—insistimos.

Bradamos no deserto. A' certa ninguem nos responde. Em Evora, propriamente, nunca chegou a existir, organizada como partido, uma amostra, sequer, do sidonismo.

Que, a dizer a verdade, nem em todo o paiz!

Como partido, o sidonismo nada mais era do que um bando de aventureiros, despeitados e replêtos de rancorosos odios pessoais.—Assim como que uma especie de quadrilha acionando sob a direcção de um qualquer José do Telhado.

Nem programa definido, nem intuitos patrióticos! Simplesmente odio e ambição de mando.

E senão, vejamos: aonde estão hoje os sidonistas? Quem os conhece? Quem são?—Perguntas sem resposta.

Houve aí quem mandasse durante um ano; e entre algumas autoridades de importação, administraram tambem, tomando sobre os ombros a sua quota de responsabilidade nas inauditas violencias que se cometeram á redea solta—e este é o termo! administraram tambem, diziamos, á frente dos serviços publicos locais, certos politicos indigenas.

A' primeria vista, dir-se-ha, essa gente alguma coisa havia de ser! Pois sim; esperem por essa!

Monarquicos, não; porque os monarquicos de Evora, se bem

que tudo lhes agradasse, nunca fizeram outra coisa que não fosse esfregar as mãos de contentes por haver alguém que lhes servisse os desejos, deixando-os na sombra, sem os perigos duma responsabilidade directa. De facto eles não tomaram, ostensivamente, uma attitude clara de mandantes ou inspiradores das torpezas de que fomos victimas.

Mas se não fora os monarchicos que estiveram nas comissões administrativas, se não fora eles, que exerceram os cargos de governador civil e administrador do concelho, se sistematicamente fugiram ao exercicio de quaisquer funções da confiança governamental, aonde foi, então, o «maior de todos» recrutar a gente que teve ao seu serviço? Aonde?

Resposta triste! Vergonhosissima resposta: á mais prejudicial; á mais perigosa; á mais indigna e indecorosa das camadas politicas portuguesas. A' quella aonde não ha carácter, nem vergonha! Aonde não ha patriotismo, nem consciencia!—A' abjecta camada dos amarelos; dos que não são nunca nem peixe, nem carne; nem por estes, nem por aqueles! Aos camaleões da politica! Aos troca-tintas da sociedade! A' infamissima raça dos vaidosos, com tanto de estupidez como de ambição e incompetencia! Aos facilmente vendaveis! A' repugnantissima coôrte dos «equilibristas» sem pudor, para quem todos os problemas nacionais, todos os interesses da Patria, todas as aspirações da colectividade se resumem, se concretizam, se limitam á satisfação impudente das suas pequeninas vaidades; ao problema, ao interesse, á aspiração do egoismo dominante do «Eu!»

A' sua falta de character, á sua comprovada desvergonha, deve a Nação grande parte de todas as suas desgraças; dos seus irremediaveis desastres.

Manifesta-se alem um traço

de despeito! Caem-lhe em cima e aproveitam-no, pondo-o ao serviço do seu querer! Ha quem, por cobardia, trema e hesite no cumprimento d'um dever! Ei los que correm a explorar desalmadamente com o aviltamento de quem se quer esconder.

Todos os pretextos lhes servem.

Chafurdam em todos os lodais.

Como as rãs, a sua vida é nos charcos.

E são tudo! Vestem todos os d'ominós. Põem todas as mascaras.

Mordem como as viboras e fagem-nos, por entre os dedos, como as enguias.

Ninguem consegue chama-los á responsabilidade dos seus maus actos, quando vão por elles, já estão do outro lado. São sempre vencedores.

Todas as situações lhes servem. Bandeiam-se sempre com a victoria, e, perante eles, ai dos vencidos.

O Breno da historia antiga era mais humano.

É um encanto ouvi-los! Com que descaro, com que desfaçatez, censuram hoje o que ontem ajudaram a fazer!... Eles, não! Fizeram lá nunca mal a ninguem! Aconselhavam lá as violencias! Pelo contrario, antes as censuravam. Quantas vezes o disseram!...

Em politica, dizem-se independentes. E é da sua independencia que fazem o seu ganha-pão. Estão sempre de cima. Em todas as mãos, mesmo na dos facinoras, são sempre o mandado que cai, impiedoso, sobre os que os vencedores derrubaram. A's vezes, mesmo, teem funções de navalha.

Vá! Ponhamos de vez a calva á mostra a esses mariolas de officio. Todos os Pimentas e todos os Sidonios são possiveis com tais patifes.

Inutilisemo-los agora. Outra ocasião melhor não pode aparecer.

Esteve aí o Silva Reis. Mandou-o o traidor e talassa Alvaro Mendonça. Aconselhou-o, em Lisboa, o vulgar ambicioso que um bando de covardes fez dono e senhor de um povo intei-

ro. Mas, em Evora quem o ajudou? Quem lhe deu auxilio? Quem se prestou a servi-lo, enquanto ela ia encarcerando innocentes, assaltando propriedades particulares, assassinando cidadãos indefezos e perseguindo toda a gente?

Vamos! quem foi?

Eles, os «amarelos»!

Não os percamos de vista. Gravemos bem na memoria os seus nomes. Decoremos-lhes os apelidos.

Que nada são—dizem eles.

Os mariolas!

E' assim, dizendo que nada são, que se preparam para ser tudo!...

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje a menina Maria Amalia Nepomuceno Chaves.

—No sabado o nosso presado amigo e correligionario de Canha, Pedro Bernardino dos Santos.

As nossas felicitações.

Explicando a verdade

Tencionava já esclarecer uns casos ha dias passados e que tantas infamias e calúnias me têm sido feitas; mas os tempos vão correndo e, então, ficarão para occasião mais oportuna; porém, cumpre-me publicamente, declarar o seguinte, a fim de que gente de bom senso me faça justiça se acaso assim o entenderem:

Oje mesmo chegou ao meu conhecimento que eu estava indigitado para ajudante do registo civil. Na verdade fiquei abismado em vêr a coragem de certa gente pouco escrupulosa mentindo descaradamente em prejuizo d'aquelles que não lhe são affectos. Pois posso, sem temer haver alguém que me desmintam, que nunca tive, nem tenho aspirações a empregos publicos. E' falso tudo isso. Mas ainda que fosse verdadeiro eu não aceitaria. Juro sob minha palavra de honra que tudo são calúnias que a este respeito se tem dito. Vivo do meu pequeno comercio, e dezejava até que al-

guem apparecesse e fosse capaz de me desmentir. As calúnias o tempo as destruirá, e os meus inimigos se convencerão do que aqui, com verdade, afirmo. Politicamente censuro o que julgo desacertado, mas pessoalmente respeito quem me respeita, tratto bem quem me trata bem, mas ponho sempre de parte os que pretendem cobardemente morder-me sem que eu nunca lhes tivesse feito mal. Vivo conforme as minhas posses; fóra d'isso sou e serei sempre republicano, mas não d'aquelles que o são porque querem lugares públicos. Felizmente não pretendo d'eles. Pela parte que me diz respeito, estejam descansadinhos, durmam socegados.

Manuel Tavares Paulada.

Actos e Noticias

«Os amarelos»

E' do nosso colega de Evora «De mocracia do Sul» o artigo que publicamos hoje em fundo. Lêmo-lo e não resistimos á tentação de o fazermos inserir nas nossas colunas. Não gostámos muito nem abusamos da transcrição. Mas encontrámos n'este artigo tanta paridade com o que por aqui se passou no tempo do dezembrismo e com o que se está dando agora, que, mesmo como apontamento histórico, resolvemos transcrever o artigo. Infelizmente o que ali se diz é verdade. *Mutatis mutandis* nesta vila succede o mesmo e ainda mais: é que os politicos comodistas, os que se afastaram no momento do perigo, os que viram os seus partidos sem ninguem, por os seus correligionarios (?) os trocaram pelo sidonismo, são os que hoje querem mandar apoiados e auxiliados pelos «amarelos» que serviram o dezembrismo. A Republica para eles nada vale em confronto com as suas ambições e as suas vaidades. E é assim, desgraçadamente, que vai correndo a nossa politica. Isto já não muda senão com uma chuva de mós de moinhos sem buracos.

Sinfronio Fernandes de Carvalho.

Este nosso amigo e velho republicano vem, na «Evolução» de 23 do corrente, pretender desmentir uma local publicada em «A Razão» de quinta feira passada, na qual se afirmava que aquelle nosso amigo se afastára já um pouco do partido em que militava e que o ia abandonar por completo. Com magua somos forçados a dizer que o sr. Sinfronio se desmentiu a si mesmo. E' absolutamente verdadeiro que aquelle dedicado republicano, desgostoso com as ultimas atitudes politicas, asseverou que ia abandonar não só o seu partido como toda a politica partidaria, ficando só republicano. Isto o disse ao nosso camarada Joaquim Maria Gregorio; isto repetiu ao Sr. Dr. Paulino Gomes; isto confirmou ao nosso correligionario Luciano Fortunato da Costa. Uma das frases do Sr. Sinfronio foi esta: «Eu nem já sequer tenho falado com eles (os seus correligionarios); nada sei, nem quero saber; não sirvo para estas coisas».

«A Razão» deu a noticia sem espirito de malquerença, mas tão somente coma órgão informador da opinião pública. Lamenta até que a local desse margem a este incidente com um tão dedicado republicano, por quem «A Razão» tem uma verdadeira e especial consideração, em virtude da attitude que tomou durante o dezembrismo e após ele.

Não pôde no entanto, «A Razão» deixar passar o desmentido sem este

esclarecimento que em nada pretende desvirtuar as intenções e o republicanismo do nosso amigo Sinfronio.

Subscrição a favor do Orfanato de Aldegalega.

Transporte:	1:281\$75
Subscrição aberta entre os alunos do collegio de D. Amelia Valentim Marques	3\$00
D. Maria Crespo Lonha	\$20
D. Umbelina Marques	\$20
D. Gertrudes Magna Rodrigues	\$50
D. Izene Rodrigues Ribeiro	1\$00
D. Carolina Amelia	\$10
D. Gertrudes Poláca	\$10
D. Lucinda Caria Salgado	2\$00
D. Rosalina Pinto	1\$00
D. Izabel Martins Faria	1\$50
D. Cristina da Silva Ras-teiro	2\$50
D. Amelia S. Costa Jácome	5\$00
D. Maria A. Rodrigues Ar-gente	20\$00
Soma...	1:318\$85

(Continúa)

Tomaz Tavares

Faleceu na segunda feira passada este nosso amigo ha tempos repatriado do C. E. P.. A proposito do falecimento do infeliz mancebo pede-nos o nosso correligionario Luciano Fortunato da Costa que digamos que, tendo promovido uma subscrição em favor do funeral do Tomaz, a qual rendeu 8\$35 e tendo a Junta Patriótica desta vila deliberado custear o mesmo funeral, foi aquella quantia entregue á mãe do falecido Sr.^a Albina da Conceição.

Junta de freguezia de Sarilhos Grandes.

Tomou posse na terça feira ultima a Comissão Administrativa ha dias nomeada para a Junta de Freguezia de Sarilhos Grandes, deliberando nomear seu presidente o nosso prestante correligionario Manuel Constantino de Carvalho, vice-presidente o nosso tambem dedicado correligionario José de Almeida Gordo e tezeureiro o igualmente nosso correligionario Joaquim Carvalho, ficando como vogais os nossos presados amigos Manuel da Cruz Quintero e José Tavares Sacôto. Esta comissão deliberou, por fim, nomear seu secretario o sr. José Martins do Cercal.

Recem-chegados da França e do Norte.

Tem chegado ultimamente a esta vila muitos mancebos que se encontravam na França em combate aos alemães e no norte de Portugal em combate aos monarchicos.

Baile

Deve realizar-se no proximo domingo um baile num celeiro da rua França Borges promovido pela direcção da Banda Democratica.

João Duarte

Foi promovido a chefe de estação dos Caminhos de Ferro de 4.^a classe o nosso amigo e correligionario João Duarte, fiel de 1.^a classe na estação desta vila.

Cumprimentamos o nosso bom amigo.

Dr. Paulino Gomes

O nosso prestimoso correligionario Dr. Lourenço Gonçalves Rita enviou saudações ao nosso correligionario Dr. Manuel Paulino Gomes, pela sua nomeação para administrador deste concelho.

Escreva

Por alvará do chefe do distrito foi nomeada a seguinte Comissão Administrativa da Junta de Freguezia de Canha: Artur de Jesus Oliveira, José Martins, Antonio Marques Brizida, Antonio Miguel Sampaio e Raul Bunheira.

— Para regedor efectivo e substituto foram respectivamente nomeados Joaquim Maria Saltão e José da Conceição Almeida.

Regedores de Sarilhos Grandes.

Tomaram na terça feira ultima posse dos cargos de regedor efectivo e regedor substituto da freguezia de Sarilhos Grandes os cidadãos Antonio Gomes, demittido pelo dezembrismo, e Francisco Tavares Sacôto.

ANUNCIOS

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

Um livro util e economico

O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CEN^{tas}.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO 279 — Rua de S. Bento — 279

PAULINO GOMES advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório — R. Almirante Candido dos Reis n.º 4. Residencia — R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

BOORAS

Fabrico especial e exclusivo da LOJA do Frederico

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo (2.^a publicação)

No dia 27 de abril proximo futuro, pelas 12 horas, á porta

do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae pela primeira vez á praça para ser arrematado por quem mais der sobre a importancia de 620\$00, para pagamento de contribuições em divida á Fazenda Nacional na execução que esta promove contra Maria Delfina da Fonseca Quaresma, moradora nesta vila o direito e acção á quarta parte de umas casas que se compõem de armazem, primeiro andar, quintal e poço e parte de casas em ruinas onde houve um incendio, sitas na rua do Almirante Candido dos Reis d'esta vila com sahida para a rua Afonso Pala. Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

Por este anuncio e editais são citados quaesquer credôres incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos. Aldeia Galega do Ribatejo, aos 24 de fevereiro de 1919.

O Escrivão Antonio Lourenço Gonçalves Verifiquei a ezatidão O Juiz de Direito Rocha Aguiam.

Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio, citando Maria da Conceição Quresma da Silveira e marido Manuel Raque da Silveira, residentes em Lisboa e em parte incerta, para na qualidade de proprietarios assistirem á praça que tem logar no dia 27 de Abril proximo futuro, pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua Deutor Afonso Costa, d'esta vila, do direito e acção á quarta parte de uma morada de casas que se compõe de armazem, primeiro andar, quintal e poço e parte de casas em ruinas onde houve um incendio, sitas na rua Almirante Candido dos Reis d'esta vila com sahida para a rua Afonso Pala, direito e acção penhorado na execução que a Fazenda Nacional promove contra Maria Delfina da Fonseca Quaresma para pagamento de contribuições em divida, e ahi deduzirem os seus direitos.

Aldegalega do Ribatejo, 24 de fevereiro de 1919

O Escrivão Antonio Lourenço Gonçalves. Verifiquei a ezatidão: O Juiz de Direito Rocha Aguiam.